
Percepções sobre as contribuições do ensino da Arte na educação básica profissional e tecnológica

Perceptions about the contributions of art teaching in the professional and technological education

Percepciones sobre las contribuciones de la enseñanza del arte en la educación básica profesional y tecnológica

Luana Cassol Bortolin

Instituto Federal Farroupilha

luana.cassol@hotmail.com

Vantoir Roberto Brancher

Instituto Federal Farroupilha

vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br

Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha

catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo delinear por meio do estado da arte como está o ensino da arte na educação básica profissional e tecnológica. Ao analisar pesquisas brasileiras em um período de dez anos foram encontradas dez produções acadêmicas que possuem em comum o tratamento e a problematização do ensino da arte na educação profissional. A partir deste delineamento, ao analisar as produções foi possível categorizá-las segundo as percepções dos autores em relação às contribuições que o ensino da arte traz para a educação profissional e tecnológica. Os resultados obtidos foram importantes, pois trazem os desafios pertinentes ao currículo integrado no cenários dos Institutos Federais e de como os professores de arte e as políticas educacionais percebem e trabalham com o ensino da arte neste viés.

Palavras-chave: *Ensino da arte. Educação básica profissional e tecnológica. Currículo integrado.*

Abstract

The article aims to delineate through the state of the art about the teaching of art in professional and technological basic education. Situating as Brazilian research between a period of ten years were found ten academic productions that have in common to discuss and problematize the teaching of art in professional education. From this design, the analysis of the productions, it was possible to categorize them according to the authors' perceptions regarding the contributions that art teaching brings to professional and technological education. The results obtained were important because they bring the pertinent challenges to the curriculum integrated in the scenarios of the Federal Institutes and how art teachers and educational policies perceive and work with art teaching.

Keywords: *Art teaching, Professional and technological education, Integrated curriculum.*

Resumen

Este artículo tiene como objetivo delinear por medio del estado del arte sobre la enseñanza del arte en la educación básica profesional y tecnológica. Situando a la investigación brasileña entre un período de diez años, se encontraron diez producciones académicas que tienen en común discutir y problematizar la enseñanza del arte en la educación profesional. A partir de ese diseño, el análisis de las producciones, fue posible clasificarlas de acuerdo con las percepciones de los autores con respecto a las contribuciones que la enseñanza del arte aporta a la educación profesional y tecnológica. Los resultados obtenidos fueron importantes porque traen los desafíos pertinentes al plan de estudio integrado en los escenarios de los Institutos Federales y cómo los maestros del arte y las políticas educativas perciben y trabajan con la enseñanza del arte en ese sesgo.

Palabras clave: *Enseñanza del arte. Educación básica profesional y tecnológica. Plan de estudio integrado.*

Introdução

A Lei de 11.892/2008 prevê a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia. Em seu artigo 7º pode-se perceber o seguinte objetivo “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental”. Esta integração nos cursos de nível médio antecipa que não se devem dissociar os componentes do currículo e assim agregar todas as dimensões da vida no processo formativo.

A integração nos cursos de nível médio da educação profissional insiste numa formação que não seja só para os conhecimentos técnicos específicos e

para o mercado de trabalho¹. A formação integral do sujeito visa à autonomia, a preparação para a cidadania, a crítica, a reflexão, a estética e sua articulação no mundo do trabalho, ou seja, o trabalho no seu sentido mais amplo como produção e realização humana. Sobre a concepção de ensino médio integrado é possível entender as relações entre trabalho, ciência e cultura articuladas:

Sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe a simples formação para o mercado do trabalho. Portanto formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas com as suas conquistas e seus revezes e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar nelas. (RAMOS, 2008, p.4)

Todos os componentes curriculares são importantes para a formação humana integral, porém muitas indagações ainda são pertinentes em relação ao ensino da arte nos Cursos Técnicos Integrados da Educação Básica Profissional e Tecnológica. Por isso faz-se necessário refletir como o ensino da arte está sendo visto e pensado por pesquisadores neste contexto educativo.

Logo, ao delinear o Estado da Arte com a temática do “ensino da arte na educação profissional” buscou-se entender a partir das produções encontradas como este componente tem sido visto, articulado e trabalhado no âmbito do ensino tecnológico. No mapeamento das publicações que foram obtidas a partir do banco de dados da Plataforma CAPES, Portal Scielo Brasil, Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE) aproximou-se dos desafios e das possibilidades das intenções educativas.

Faz-se necessário mapear e discutir como que, desde a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, vem se produzindo pesquisas em

¹ A formação para o mercado de trabalho significa seu sentido empregatício, relação de sentido estrito e econômico. Hobsbawm (1987) amplia esta noção para a compreensão de mundo do trabalho relativo também às produções culturais, políticas, ou seja, o trabalho está imbricado numa complexidade de relações sociais e atuações criativas para a própria produção e sentido da vida.

relação aos componentes curriculares que não são os da formação técnica específica dos cursos oferecidos pela rede federal. Em consideração à educação profissional, hoje, esta tem um papel diferenciado, e os desafios que os professores possuem para integração curricular fazem parte deste cenário.

Caminhos metodológicos

Ao realizar investigação no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES com as palavras “Ensino da Arte e Educação Profissional e Tecnológica” estipulando o filtro de pesquisas brasileiras foram encontradas 416 pesquisas relacionadas, porém apenas 3 produções tinham relação direta com o tema específico, qual seja: o ensino das artes visuais no contexto da educação profissional dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia. O mesmo procedimento de busca foi feito no Portal Scielo, com o filtro pesquisas brasileiras onde foram encontradas 2 pesquisas. A partir do Sistema de Publicações eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE) que unifica portais de bibliotecas digitais de instituições de ensino e pesquisa foram encontrados 5 trabalhos relacionados incluindo teses e dissertações.

Ao analisar as datas pelas quais foram publicadas estas pesquisas nota-se que a maioria das produções aconteceu no período de 2013 até 2018. Este dado auxilia na percepção sobre que, nesta época, surgiram maiores preocupações de pesquisas e reflexões sobre o ensino da arte na educação profissional. Dessa forma, a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia que data 2008 avançou com o início destas pesquisas na área da Educação Profissional e Tecnológica.

Mapeamento das produções

Após a leitura e análise dos trabalhos encontrados foi possível organizá-los e mapeá-los de acordo com seus respectivos autores e as datas das publicações. Como mostra o quadro abaixo.

Autores e Ano da Publicação	Tema: Ensino da Arte na Educação Profissional
Natália Rizzi Figueiró, 2013.	Concepções de Arte no Ensino Técnico: Uma proposta para o contemporâneo
Lucio Teles, 2014.	Produção artística digital colaborativa e aprendizagem curricular no projeto PROEJA-TRANSIARTE.
Carla Giane Fonseca, 2014.	Arte e ensino tecnológico: Deslocamentos para pensar a formação docente.
Mayara Karla da Silva, 2015.	Arte e Cultura no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica
Carla Giane Fonseca e Adriano Farias, 2016.	Arte e Informática criando interdisciplinaridade para uma educação tecnológica complexa
Carla Giane Fonseca, 2016.	Arte e Educação Profissional do Brasil: Desafios para a docência
Renata Baesso Janeiro, 2016.	O Ensino da Arte no Nível Médio Integrado ao Técnico: das políticas às concepções práticas em duas instituições federais do Rio de Janeiro
Rafael Augusto da Silva Alves, 2016.	A experiência em Arte no Ensino Técnico: Investigações para uma aprendizagem significativa
A.C Souza e A.H. Ferrarez, 2017.	História em Quadrinhos na Educação Artística Energética e Ambiental do Proeja
Alexandre José Guimarães, 2018.	Avessos da Docência em Artes Visuais

Quadro 1 – Publicações encontradas no Portal de Periódicos da CAPES, Scielo Brasil e TEDE
Fonte: da autora, 2019.

Na leitura destes trabalhos científicos foram analisados os objetivos, a metodologia empregada e os resultados obtidos. Assim, nota-se a preocupação além da interdisciplinaridade, em articular arte e componentes técnicos do currículo utilizando mídias digitais e tecnologias mais avançadas. Há também nestas produções muitos objetivos de tencionar as áreas das ciências exatas com as áreas ciências humanas, e o palco escolhido para desenrolar estas necessidades são as práticas artísticas. A partir de tal mapeamento foi possível categorizá-las com a seguinte temática “Percepções das contribuições do ensino de Arte na EBPT” onde foram exploradas e problematizadas tais pesquisas.

Percepções sobre as contribuições do ensino da arte na Educação Básica Profissional e Tecnológica

Na pesquisa “*Concepções de Arte no Ensino Técnico: Uma Proposta para o contemporâneo*” a professora de arte do Instituto Federal Rio Grandense –

Campus Charqueadas, numa sondagem inicial com seus alunos sobre “o que é arte?”, descobre a herança da livre-expressão, das técnicas artísticas isoladas e a concepção da arte apenas como belo. A professora na sua pesquisa de especialização mostra como inseriu a arte contemporânea nas suas aulas no sentido de querer desconstruir percepções muito limitadas da arte. Com a fundamentação teórica partindo de Cocchiarale (2006), Cauquelin (2011) defende que hoje o conceito de arte é expandido, contaminado por inúmeras linguagens, objetos e o artista é um propositor de outras formas de pensamento. A partir da Pedagogia Triangular de Ana Mae Barbosa a arte foi concebida nas aulas a partir da reflexão, contextualização histórica das obras e o fazer artístico, “A partir da premissa de que tanto o curador quanto o arte/educador têm a responsabilidade de facilitar a comunicação e a apreciação do público.” (BARBOSA, 2010, p. 95)

A partir disto a professora argumenta que o ensino da arte precisava de um outro olhar na instituição, logo propôs alguns projetos de ensino como o da arte urbana, pois a arte pública está fora do circuito fechado e elitistas das galerias, conforme a citação abaixo:

A galeria ideal subtrai da obra de arte todos os indícios que interfiram no fato de que ela é ‘arte’. A obra isolada de tudo o que possa prejudicar sua apreciação de si mesma. Isso dá ao recinto uma presença característica de outros espaços onde as convenções são preservadas pela repetição de um sistema fechado de valores. (O’DOHERTY, 2002, p.2)

A percepção da autora em relação ao ensino da arte na sua instituição trouxe reflexões sobre este não apenas como “o belo” e a “livre-expressão”, mas como algo que nos faz pensar, questionar e perceber a realidade de uma outra forma através da experiência estética. Alguns desafios mencionados pela autora “antigas influências continuam a pairar dentro das instituições de ensino, onde concepções de arte se processam a partir de velhos paradigmas considerados ultrapassados pela arte atual, tais como o virtuosismo, a expressividade e o tecnicismo.” (FIGUEIRO, 2013, p.6) Logo é preciso que se façam questionamentos nas instituições de educação profissional sobre as concepções e percepções do ensino de arte.

Na produção textual *“Produção Artística Visual Colaborativa e aprendizagem curricular no Projeto PROEJA”* mostra-se o projeto denominado *“Transiarte”* onde foi financiado pela CAPES na Escola Técnica de Ceilândia. O autor Lucio Teles demonstra que o eixo integrador deste processo é a arte junto a três objetivos: a colaboração na produção da arte digital; a motivação do estudante para produzir conhecimento a partir de sua própria identidade cultural e a profissionalização futura em seu itinerário formativo.

O autor de acordo com o pensamento de Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica, focou na experimentação tecnológica como o principal objetivo do projeto. Com as colaborações teóricas de Domingues (2008), Arantes (2008) Santaella (2008) e Shustermam (1999) sobre arte digital e as novas formas de sensibilização a partir desta onde se constrói a experiência não apenas pelo conhecimento racional, mas também pela sensibilidade. As experimentações artísticas abriram um espaço para criação de um currículo que integrasse as mídias digitais e as experiências vividas dos estudantes nas áreas técnicas do curso. A percepção do autor em relação à arte é de que o seu alicerce com tecnologias digitais amplia as possibilidades de expressividade. Estes textos mostram como a arte no ensino técnico está sendo, segundo a percepção dos autores, um pretexto para manipular mídias digitais, assim entra para o currículo e com outros componentes de um modo interdisciplinar.

Um exemplo disto também está na pesquisa *“Arte e Informática criando interdisciplinariedade para uma educação tecnológica complexa”* onde no Instituto Federal Sul-Riograndonense foi feita a proposta de articular o componente da arte com a informática. Os docentes de arte e de informática organizaram um projeto de ensino juntos envolvendo a experimentação artística com mídias digitais. Este projeto serviu para mover a interdisciplinaridade e aguçar a integração. Para os alunos produzirem vídeos sobre os seus cotidianos, as aulas de artes e informática aconteciam juntas onde os professores orientaram as cenas e auxiliaram a manipular as imagens obtidas pelos alunos. Assim além da produção de vídeo foi possível uma reflexão e percepções dos alunos e dos professores em conjunto sobre como a arte e a informática trazem outras habilidades, técnicas e pode-se experimentar também a sensibilização junto à objetivação científica.

Citando Mosé (2013) a autora preocupa-se que no Brasil do século XX, passou pelo receio do pensamento crítico e houve a supervalorização do ensino tecnicista. No projeto interdisciplinar de Arte e Informática criou-se a necessidade de reverter isto, pois estão num contexto estimulado pela práxis onde a base do ensino é a criticidade e a transformação. O projeto interdisciplinar, neste sentido, entre arte e informática não serviu para privilegiar o tecnicismo, mas um espaço para dialogar com as preocupações e interesses dos alunos em seus cotidianos.

No texto “*Arte e Educação Profissional no Brasil: Desafios para a docência*” a professora de arte do Instituto Federal rio-grandense tem como metodologia de ensino trabalhar com os alunos no espaço público da instituição. Ao colocar muitas produções e intervenções dos alunos no pátio ou no *hall* no prédio, colegas de outras áreas questionavam em conversas informais qual era o objetivo da arte no Instituto Federal? Qual era o papel daqueles trabalhos artísticos num espaço que preconiza por tecnologias avançadas e inovação, sem esquecer de que há no imaginário a preparação destes alunos apenas para o mercado de trabalho. A partir destas colocações dos colegas professores e outros funcionários, a autora junto aos alunos propôs no espaço público da instituição alguns vídeos e instalação com imagens da docência. Através da metodologia qualitativa, distribuiu questionários aos colegas para pensarem sobre suas atuações docentes ao verem os vídeos, fotografias e instalações. O resultado obtido nesta pesquisa local foi de que os professores responderam afirmativamente a essa questão, justificando suas respostas com frases como: “*o estranhamento provocado pela arte os coloca para pensar as ações pedagógicas e questionar suas práticas e condutas. Termos como discussão, abertura ao diferente e mudança de métodos de trabalho*”.

Através da leitura e análise destas produções em relação à percepção o ensino da arte nas instituições técnicas abrange um aspecto de defesa, de luta por desconstruir o mecanicismo que muito é visto na educação profissional. A arte e, a experiência estética provocada por ela, é um espaço para sensibilizar os estudantes.

A lógica da interdisciplinaridade também acontece no artigo “*História em Quadrinhos na Educação Artística, Energética e Ambiental do PROEJA*” onde a arte se encontra com os componentes de Energética e Educação Ambiental

para fazer uma narrativa de final de ano a partir das Histórias em Quadrinhos. A possibilidade das histórias em quadrinhos na sala de aula além de sua apreciação e criação de narrativas incentiva a leitura e a estimulação para a linguagem não-verbal, como o desenho.

A partir do pensamento de Mendonça (2008) se enfatiza que a partir da apreciação e criação artística também se desenvolve o pensamento crítico, o conhecimento de si e do mundo. O resultado foi uma apresentação das histórias criadas pelos alunos e uma reflexão sobre as questões ambientais. A arte nesta ocasião foi o palco da criatividade, da ludicidade, da reflexão e do exercício de um pensamento crítico sobre a sociedade e o meio ambiente. Segundo o autor a arte na educação profissional cumpre o papel de promoção do conhecimento cultural do aluno.

Na dissertação de mestrado de Carla Giane Fonseca do Amaral intitulada “*Arte e Ensino Tecnológico: Deslocamentos para pensar a formação docente*”, a partir do conceito de “deslocamento” de Michel Foucault a pesquisadora toma emprestado para efetuar um desvio de convicções e percepções iniciais entre Arte e Educação Profissional e Tecnológica:

Esforçar-se, começar e recomeçar, experimentar, enganar-se, retomar tudo de cima a baixo, e ainda encontrar os meios de hesitar a cada passo, àqueles para quem em suma trabalhar mantendo-se em reserva e inquietação equivale a demissão, pois bem é evidente que não somos do mesmo planeta. (FOUCAULT, 1998, p.12)

A noção de deslocamento que a autora traz de Foucault nasce como potência para repensar os conceitos e as percepções do ensino da arte na educação profissional. A partir de sua experiência como professora de arte do IFRS em Porto Alegre, a autora disserta sobre a relação da arte dentro de cursos técnicos médios e integrados. Ao provocar com seus alunos instalações artísticas no espaço da instituição, a professora observa o questionamento dos colegas de outras áreas em relação à arte do IFSUL. A metodologia de sua pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas com seus colegas de trabalho sobre como viam o ensino de arte na instituição.

A autora Carla Giane Fonseca do Amaral relaciona o conceito de *docência artista* na educação profissional onde o professor pode se reinventar e mudar

suas práticas de ensino. Este conceito de *docência artista* na educação profissional é também uma provocação, pois, por mais que a instituição e os professores assentem sobre o desenvolvimento, mercado de trabalho e tecnologias, pode-se reivindicar por outros padrões, percepções e paradigmas através da arte.

Já na dissertação de Rafaela Baesso “*O Ensino da Arte no Nível Médio Integrado ao Técnico: das políticas às concepções práticas em duas instituições federais do Rio de Janeiro*” o objetivo foi investigar qual é o espaço que as instituições de educação profissional atribuem à arte na modalidade de ensino médio integrado. Para tanto, foram analisadas as propostas para o ensino da arte na referida modalidade integrada em duas instituições federais de educação profissional da cidade do Rio de Janeiro. A partir de um referencial teórico de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) a autora discute sobre a concepção de integração que envolve o sujeito na sua onmlateralidade que se sobrepõe a dualidade da educação profissional do Brasil em relação à mão de obra manual e intelectual onde “a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores”.(p.45)

Como instrumentos de pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e gestores destas instituições observando as seguintes questões: Como as instituições traduziram as prescrições legais para o campo da arte tendo em vista sua flexibilidade interpretativa? Qual é a especificidade da arte nesta modalidade de ensino médio integrado nas instituições pesquisadas? A partir da análise documental e dos dados coletados nas entrevistas verificou-se que as duas instituições apresentaram condições similares na precariedade quanto à infraestrutura disponível para o ensino da arte. A baixa carga-horária e a baixa oferta das múltiplas linguagens artísticas como incentivos de idas ao teatro, museus, passeios culturais, visitas guiadas em acervos, etc. são os exemplos constatados.

Muito potente a pesquisa de Renata Baesso Janeiro pois traz a historicidade do ensino da arte na educação e o quanto de lutas teve de se ter neste contexto. A autora discute sobre como a imagem elitista do ensino artístico desde a Academia Imperial de Belas Artes em 1816 gerou “pré-conceitos” sobre um ensino de elite. O processo de “deselitizar” a visão sobre

o ensino de arte, move-se com as políticas educacionais para o acesso de bens culturais a toda população. Apesar desta luta, houve uma abertura para o tecnicismo e logo da expressividade, fazendo com que a imagem de livre-fazer perpetuasse nas instituições. A autora traz a contribuição de que atualmente com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há obrigatoriedade do ensino da arte em todos os níveis, mas não em todos os anos, o que acarreta a baixa carga-horária conforme a autonomia das instituições para escolher como organizar este componente.

A partir deste contexto que a pesquisa nos traz, na Educação Profissional onde existem diferentes componentes da área técnica, obviamente os resultados são a carga-horária menor do currículo para o ensino da arte. Isso porque a política educacional traz esta abertura de que não é obrigatória em todos os anos de ensino. A pesquisa de Renata Baesso com seus resultados mostrou que nas instituições federais pesquisadas no Rio de Janeiro a menor carga horária é de arte e a maior está relacionada aos componentes das ciências exatas e técnicos específicos.

A noção de currículo integrado dos institutos federais na atualidade deve contribuir para a ideia de complexidade, de formação humana na sua totalidade, porém como visto, esta noção ainda precisa ser pensada e problematizada. Como exemplo, na pesquisa de mestrado de Mayara Karla de Anunciação da Silva *“Arte e Cultura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica”* tornou-se uma questão o fato dos alunos questionarem sobre o porquê da arte no currículo se formariam técnicos para o mercado de trabalho. Segundo a autora foi desenvolvido um trabalho com bases em ações socioculturais e artísticas baseadas e realizadas na disciplina de arte por meio de diálogos estabelecidos com outras disciplinas através da interdisciplinariedade. A partir da ação de mediadora da cultura local a professora expõe a importância da arte para valorização das expressões estéticas e para que o sujeito entenda a si no mundo, segundo Barbosa e Coutinho (2009, p.13) *“a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: mediação entre a arte e o público.”*

A pesquisadora demonstrou que no Instituto Federal do Maranhão em Açailândia o ensino de arte é desenvolvido com uma base sociocultural de

acordo com a observação das aulas e entrevistas feitas com a arte-educadores e alunos do ensino médio integrado. Foi desenvolvido um grupo de estudos em arte chamado GEPA na instituição e as suas ações eram para incentivar festivais de dança, teatro, artes visuais em função do conhecimento da cultura local maranhense. Os resultados obtidos foi que houve uma melhoria na visibilidade e valorização das disciplinas do núcleo comum do ensino técnico integrado, pois a arte foi um incentivo à expressão dos alunos na instituição e na comunidade local. O modo como a arte-educadora trabalhou com a arte na perspectiva sociocultural trouxe a oportunidade de eventos artísticos e culturais também para a cidade de Açailândia. As brechas geradas na educação profissional pelo ensino da arte foram da importância da formação humana integral na instituição técnica, pois todos os componentes curriculares são importantes para o desenvolvimento dos sujeitos.

Na dissertação de mestrado de Rafael Augusto da Silva Alves intitulada “*A Experiência em Arte no Ensino Técnico: Investigações para uma aprendizagem significativa*” decorre de sua experiência como professor de arte do Instituto Federal de Pernambuco. A partir do conceito de aprendizagem significativa desenvolvido pelo pesquisador e psicólogo David Ausubel, o pesquisador trabalha o ensino da arte no ensino técnico. Ao analisar a estrutura curricular e a disposição dos componentes nela, o professor faz uma crítica de por que o ensino da arte tem a menor carga horária do currículo integrado. Também questiona a questão da integração no instituto federal, pois existe dificuldades de articular com as disciplinas técnicas. Com o objetivo de trazer a aprendizagem significativa para as aulas de arte, o professor relata que traça o conteúdo com relação do cotidiano de cada estudante. Através da metodologia Artográfica de pesquisa em arte, o pesquisador demonstra como escolher imagens para gerar sensações, reflexões, experiências nos alunos. Foram realizadas entrevistas com os alunos de modo que respondessem como o componente de arte afetou os seus saberes e sua relação com o cotidiano no curso técnico integrado do IFPE. Os resultados obtidos foram de algumas respostas que não encontram relação nenhuma do curso técnico com a área de artes, porém outros estudantes perceberam a importância do conhecimento em arte para o desenvolvimento da criatividade no mundo do trabalho e de que olham de outras formas o trabalho de cultura local.

A partir de sua pesquisa nota-se a necessidade deste olhar de importância para o componente de arte no curso tecnológico, o conceito de aprendizagem significativa que embasou as suas aulas foi de necessidades de estabelecer relações com o mundo local dos estudantes. O autor também incita pensar sobre a experiência estética que nos traz o ensino da arte. O ensino profissional tão demarcado pelo cientificismo parece carecer de um olhar afetivo, provocador de sentimentos e emoções. A partir das contribuições do pesquisador Larrosa Bondía, as discussões sobre o ensino de arte no contexto técnico mostra que o pensamento não se restringe a calcular, raciocinar, argumentar, mas dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. Todavia muitas vezes deixamos de vivenciar por termos muitas informações. O saber da experiência é sim diferente do saber científico e provoca outras sensações. As contribuições da arte no ensino tecnológico integrado facilitam para a sensibilização de um sujeito autônomo e político.

Na tese de doutorado “*Avessos da Docência em Artes Visuais*” de Alexandre José Guimarães, o pesquisador traz o conceito de “avessos” para se pensar a docência em Artes visuais. Através da metodologia qualitativa o pesquisador desenvolveu questionários e entrevistas com 4 professoras de arte do ensino técnico do Instituto Federal de Goiás. A partir das histórias e narrativas de vida, o autor propôs conhecer do currículo *lattes* pelo “avesso”, das histórias que não aparecem no currículo engessado. O interesse de entender as trajetórias de vida destas professoras de arte foi pelo objetivo de conhecer estas docentes que passaram por uma trajetória tecnicista de ensino na graduação, da polivalência até a contemporaneidade. O autor discute a identidade docente de arte na educação profissional, tencionando estas questões com a necessidade e urgência em pensar a prática docente em arte no ensino tecnológico.

Na tese, os avessos das histórias e narrativas fornecem a compreensão da profissão professor de artes visuais a partir de imagens identitárias construídas a partir de si no contexto da educação profissional. A imagem docente a partir das narrativas e trajetórias de formação é o foco da pesquisa e traz a importância de discutirmos a noção de currículo *lattes* e o quanto isso esconde parte das biografias dos pesquisadores.

Muito interessante a perspectiva do autor Alexandre Guimarães pois também problematiza a masculinização do ensino do desenho e da educação profissional. Por muito tempo o desenho no ensino técnico foi um alicerce para as disciplinas que o usariam diretamente no mercado de trabalho. Hoje, o ensino da arte mudou suas bases e precisa ser deslocado da noção tecnicista que por muito tempo minou o imaginário na educação brasileira.

Considerações finais

Através da pesquisa deste Estado da Arte sobre o ensino de arte na educação profissional, pode-se perceber que o cenário atual das Instituições de Ensino Básico, Científico e Tecnológico possui o papel de integrar os componentes do currículo. Este mesmo cenário demonstra que o ensino técnico da rede federal que corresponde aos Institutos Federais possui o perfil de não formar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas formar o sujeito de uma forma integral onde todos os saberes do currículo contribuem de modo importante na formação.

Ao mapear as publicações sobre o ensino da arte nos cursos de ensino médio integrado da rede federal pode-se perceber que como este componente possui algumas resistências e uma baixa carga horária. Os docentes da área de arte valorizam o aspecto de integração tanto nas questões culturais, sociais, ambientais e tecnológicas. A interdisciplinaridade possibilitada pelo ensino da arte digital e as múltiplas linguagens artísticas que se encontram na contemporaneidade contribuem para o aspecto crítico, reflexivo, estético e político. Os questionamentos sobre por que esta resistência ao ensino de arte na educação tecnológica? A herança de um pensamento pragmático e positivista na educação reduz e ajuízam que apenas as áreas técnicas e das ciências exatas podem ser importantes para a formação do sujeito na área dos cursos técnicos integrados.

As publicações encontradas no Estado da Arte possuem em comum a preocupação de se problematizar as percepções sobre o ensino da arte no âmbito dos Institutos Federais de Ciência e tecnologia. Logo, a educação tanto profissional quanto artística mostra-se clarificada nas publicações

encontradas e ainda contribuem para gerar mais discussões e ampliar a visibilidade do ensino da arte na educação profissional.

Referências

ALVES, R. *A Experiência em Arte no Ensino Técnico: Investigações para uma aprendizagem significativa*, 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

AMARAL, C. *Arte e Educação Profissional do Brasil: desafios para docência*. Revista Pensamiento, palavra y obra, v.1, n. 15, jan-jun, 2016.

AMARAL, C. *Arte e Ensino tecnológico: Deslocamentos para pensar a formação docente*, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

ARANTES, P. *Arte e mídia: perspectivas da estética digital*. São Paulo: Editora SENAC. 2005.

BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Ed.Cortez, 2007.

BARBOSA, A; COUTINHO; R. *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 dez. 2008

CAUQUELIN, A. *Arte contemporânea: Uma introdução*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.

CIAVATTA, M. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade*. Revista *Trabalho necessário*, v.3, n.3, p.1-20, 2005.

DOMINGUES, D. *Criação e interatividade na ciberarte*. São Paulo: Ed. Experimento. 2002.

FARIAS, A; AMARAL, G. *Arte e informática criando interdisciplinariedade para uma educação tecnológica complexa*. Revista *Pensamiento, palavra y obra*, n.16, dez-jul, 2016.

FIGUEIRÓ, N. *Concepções no Ensino Técnico: Uma proposta para o contemporâneo*. 2013. Trabalho de Conclusão (Especialização em Pedagogia da Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1998.

GUIMARÃES, A. *Avessos da docência em Artes Visuais*. 2018. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, 2018.

HOBSBAWM, E. *O Mundo do Trabalho*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

JANEIRO, R. *O Ensino da Arte no Nível Médio Integrado ao Técnico: das políticas às concepções práticas em duas instituições federais do Rio de Janeiro*, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estácio de Sá. 2016.

O'DOHERTY, B. *No interior do Cubo Branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado à formação profissional*. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2008.

SANTAELLA, L; ARANTES, P. (Org.). *Estéticas Tecnológicas: Novos Modos de Sentir*. São Paulo: Ed. PUC-SP. 2008.

SILVA, M. *Arte e Cultura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica*, 2015 Dissertação (Mestrado em Cultura e sociedade) Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, 2015.

SOUZA, A.C; FERRAREZ, A.H. *História em Quadrinhos na Educação Artística, Energética e Ambiental do PROEJA*. Revista *Holos*, v.04, n. 33, jan-jul, 2017.

TELES, L. *Produção Digital Colaborativa e Aprendizagem Curricular no Projeto PROEJA – TRANSIARTE*. Revista *Holos*, Brasília, v. 02, n. 30, fev-mar, 2014.